



EU-BRAZIL
INVESTMENT DIALOGUE

MINERAIS CRÍTICOS E ESTRATÉGICOS

Estado da arte do setor

O Brasil possui vastas reservas de minerais críticos e estratégicos e uma longa trajetória na mineração, ocupando uma posição privilegiada no mercado global. No entanto, o país atua historicamente como um grande exportador de minério bruto (commodity), enfrentando deficiências na infraestrutura industrial para o beneficiamento e a verticalização dessa produção localmente. Essa dinâmica resulta na exportação de commodities de baixo valor agregado e na importação de produtos manufaturados que utilizam esses mesmos minerais, tornando a cadeia nacional frágil e dependente de processadores externos. Para superar essa lacuna, que afeta a geração de empregos qualificados e o desenvolvimento tecnológico, são necessários investimentos expressivos em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

O setor lida ainda com as pesadas barreiras do "Custo Brasil", que englobam a elevada e complexa carga tributária, a burocracia excessiva e a deficiência na infraestrutura logística de escoamento (ferrovias, portos e rodovias), o que reduz a eficiência e a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional. Somam-se a essas barreiras estruturais a dificuldade de acesso a financiamentos de longo prazo para projetos, a escassez de mão de obra qualificada em certas áreas e a percepção de alto risco regulatório e ambiental por parte dos investidores.

Do ponto de vista normativo e internacional, o Brasil enfrenta o desafio de modernizar o seu Código de Mineração (considerado desatualizado para um setor globalizado), combater a morosidade nos processos de licenciamento ambiental e lidar com a sensibilidade de questões socioambientais, como a mineração próxima a terras indígenas e em áreas de preservação na Amazônia, a exemplo da RENCA. Além disso, o setor precisa se adaptar a novos desafios regulatórios internacionais, visto que a crescente demanda global por sustentabilidade e rastreabilidade impõe novas exigências para garantir a conformidade com padrões ambientais e sociais cada vez mais rigorosos.

Como um passo para atrair capital, mitigar incertezas e fortalecer o setor, o governo tem discutido um novo marco legal, a criação de mecanismos de incentivo e uma mobilização para maior entendimento e promoção do setor. Projetos como o Projeto de Minerais Críticos e Estratégicos (realizado pelo CEBRI e IBRAM) que mapeia as vantagens competitivas do Brasil, os estudos recentes do IBRAM mapeando fundos e linhas de investimento desde a pesquisa até a beneficiação, e o lançamento da segunda edição do Guia do Investidor Estrangeiro em Minerais Críticos para Transição Energética no Brasil pelo Ministério de Minas e Energia (MME), em março de 2025 são exemplos claros desse esforço.

Cooperação Brasil-UE já existente

- Seleção da refinaria de níquel e cobalto de São Miguel Paulista (SP) como um dos 13 projetos estratégicos da União Europeia em países terceiros, inserindo o Brasil como prioridade na Regulação sobre Minerais Críticos (CRMA) da UE.
- Estabelecimento de um acordo de cooperação para mapeamento geológico entre a UE e a América Latina, com a participação da Associação Iberoamericana de Serviço Geológico e do Serviço Geológico do Brasil (SGB).
- Promoção de diálogos e mesas-redondas coordenadas pela Delegação da União Europeia (EUDEL) junto a estados brasileiros essenciais, como Minas Gerais e Bahia (foco em terras raras) e Piauí e Ceará (foco em aço verde).
- Atuação sinérgica da Apex e da EUDEL no envio conjunto de convites a empresas e fundos de investimentos europeus, tratando agendas como a Expositbram e a Raw Materials Week como vias de mão-dupla para o mesmo fim.

Oportunidades para investimentos

- Beneficiamento, processamento e fabricação de produtos de maior valor agregado no Brasil, visando a verticalização da cadeia produtiva e o desenvolvimento de tecnologias.
- Atuação em projetos estaduais específicos e de alto potencial, operando de forma útil para investidores em "sweet spots", a exemplo do Vale do Níquel e do Vale do Lítio.
- Aproveitamento de editais governamentais, como o fundo BNDES/MME para mobilizar até R\$ 1 bilhão em projetos de minerais da transição energética, e a chamada pública BNDES/Finep com orçamento de R\$ 5 bilhões.
- Projetos de lei em discussão para oferecer benefícios fiscais e desonerar a produção (pesquisa, lavra e transformação) de minerais críticos e estratégicos.
- Estabelecimento de parcerias estratégicas e *joint ventures* junto a grandes montadoras (como Volkswagen, Mercedes-Benz e General Motors) que investem diretamente em minas para garantir o suprimento voltado a veículos elétricos e baterias.